

MAPEAMENTO E CATEGORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, RELACIONADAS À COVID-19, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Bruna Fernandes dos Santos¹, Caroline Gonçalves de Oliveira¹, Debora van Pütten Chaves¹, Juliana Vitória da Silva¹ e Ramon Ribeiro de Souza¹

Prof.^a Dr^a Eunice Almeida da Silva¹

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades- Universidade de São Paulo (EACH/USP)

eunice.almeida@usp.br/ brunafernandes@usp.br/ gcarol@usp.br/ deboravp@usp.br/
julianavitoriadasilva@usp.br/ ramon.obs@usp.br

Objetivos

Este projeto tem como principal finalidade mapear e categorizar as ações de Educação Permanente relacionadas ao enfrentamento da COVID-19, oferecidas aos profissionais que atuam na rede de Atenção Primária à Saúde (APS) no município de São Paulo- Brasil.

Métodos e Procedimentos

Realizou-se uma busca de registros de ações de Educação Permanente relacionadas à COVID-19, mensalmente, oferecidas no período de setembro de 2020 a agosto de 2021, nos sites das Prefeituras Municipais e Secretarias Municipais de Saúde dos 645 municípios do Estado de São Paulo. Os dados coletados foram categorizados e lançados em planilhas de Excel, para serem analisados, levando em consideração a data oferecida.

Resultados

No presente trabalho, pode-se observar que aproximadamente 11% dos municípios, equivalente a 71 dos 645 que compõem o Estado de São Paulo, ofereceram ações de Educação Permanente relacionadas à COVID-19 aos profissionais de saúde. A categoria de ações em EP que mais se repetiu foi a de treinamentos técnicos, tendo eles sido oferecidos desde o início da pandemia até o último mês da pesquisa. No período de setembro de 2020 a agosto de 2021 foram mapeadas 96 ações de Educação Permanente

sobre COVID 19, nos sites das Prefeituras Municipais e Secretarias Municipais de Saúde. As ações encontradas foram categorizadas de acordo com as suas denominações, como: palestra, simpósios, congressos, capacitação, nota técnica, recomendação técnica, visita técnica, curso, treinamento técnico, conferência, plano operacional ou de contingência e webinar, permitindo observar os métodos mais utilizados, além dos períodos de maior incidência de dados encontrados.

Tabela 1: Ações de EP realizadas, set./20 a ago./21

Mês	Número de ações de Educação Permanente
SET./20	0
OUT./20	1
NOV./20	1
DEZ./20	0
JAN./21	6
FEV./21	4
MAR./21	6
ABR./21	9
MAI./21	12
JUN./21	15
JUL./21	26
AGO./21	16
Total: 96	

Fonte: Sites das Prefeituras Municipais

Imagem 1: Mapeamento das ações no Estado de São Paulo

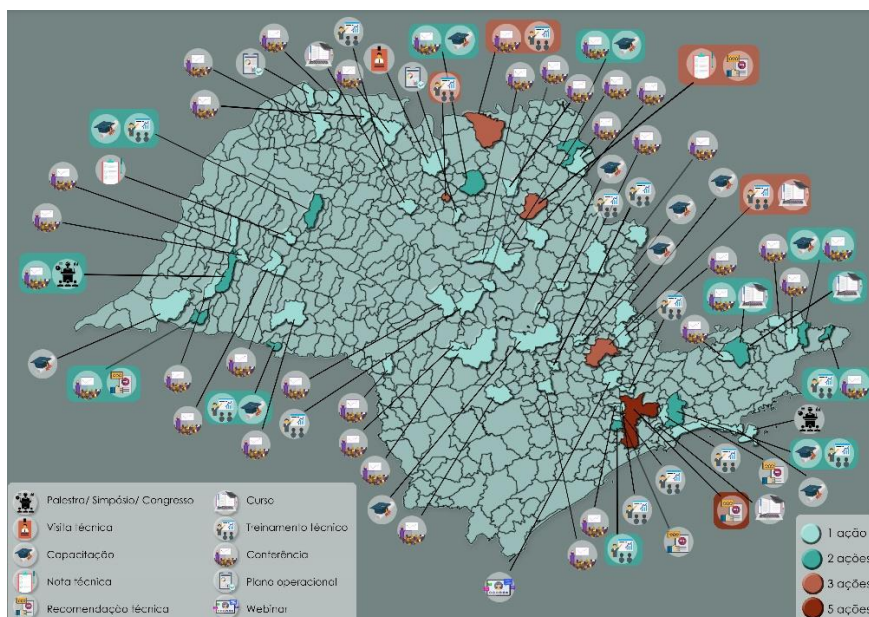


Tabela 2: Número de ações a classificação na qual se encaixam, set./20 a ago./21

Classificação	Total de ações
Palestra/Simpósio/Congresso	2
Visita técnica	1
Capacitação	14
Nota técnica	3
Recomendação técnica	10
Curso	5
Treinamento técnico	21
Conferência	37
Plano operacional ou de contingência	2
Webinar	1

Fonte: Sites das Prefeituras Municipais

Conclusões finais

A grande área de alcance que o sistema de saúde público do Brasil abarca mostra a

necessidade de aprimoramento contínuo de profissionais para o cuidado eficiente em saúde. A importância da Educação Permanente é ainda mais clara quando contextualizada no cenário pandêmico atual, sendo assim, o mapeamento dos dados revela as tendências e prioridades educacionais das ações prestadas aos profissionais que trabalham na rede municipal de São Paulo. Outro fator a ser considerado é a análise sobre o nível de transparência das prefeituras municipais em relação à divulgação de informações, visto que seria importante os sites de órgãos públicos de saúde informarem a população sobre o aprimoramento/atualização do profissional que os atendem.

Referências bibliográficas

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

GIGANTE RL, CAMPOS GWS. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 3, p. 747-763, set./dez. 2016.

SILVA AM; PEDUZZI M. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2009;11(3):518-26.